

A distinção da Dieta Mediterrânica (DM) pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade, veio reforçar o facto de este padrão alimentar ser conhecido como o mais saudável e o mais sustentável, despertando o interesse de diferentes setores da sociedade, trazendo ao domínio público a necessidade de discutir o seu conceito e de promover, de salvaguardar e de valorizar o que lhe está associado.

Apesar de estar na base da nossa dieta tradicional, a DM, tem sofrido, nas últimas décadas, um processo de descaraterização e abandono perante a introdução de novos produtos que vieram alterar os nossos hábitos alimentares.

A DRAP Centro, ao agregar territórios do litoral e do interior, apresenta uma elevada diversidade de produtos alimentares endógenos aos quais se associa uma relevante herança histórica. E quando se conhece a história de um produto, a sua origem, quem o produziu e de que forma o produziu, criam-se laços. Ao valorizar as pessoas, as tradições e os produtos promove-se a amizade e a partilha de saberes-fazer e, ao produzir de forma sustentável, promovem-se hábitos alimentares saudáveis.

Assegurar a transmissão deste conhecimento é garantir a sustentabilidade da DM e é com este sentir que a DRAP Centro se encontra a dinamizar diversas ações de sensibilização e a elaborar um Plano de Ação, agregando visões de vários agentes do território, de forma a valorizar e a salvaguardar os produtos da DM na Região Centro, para as gerações futuras.